



acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

Acervo: Roteiros de Visita foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa prática educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Pablo Picasso

Malaga, Andaluzia, Espanha, 1881 - Mougins, França, 1973

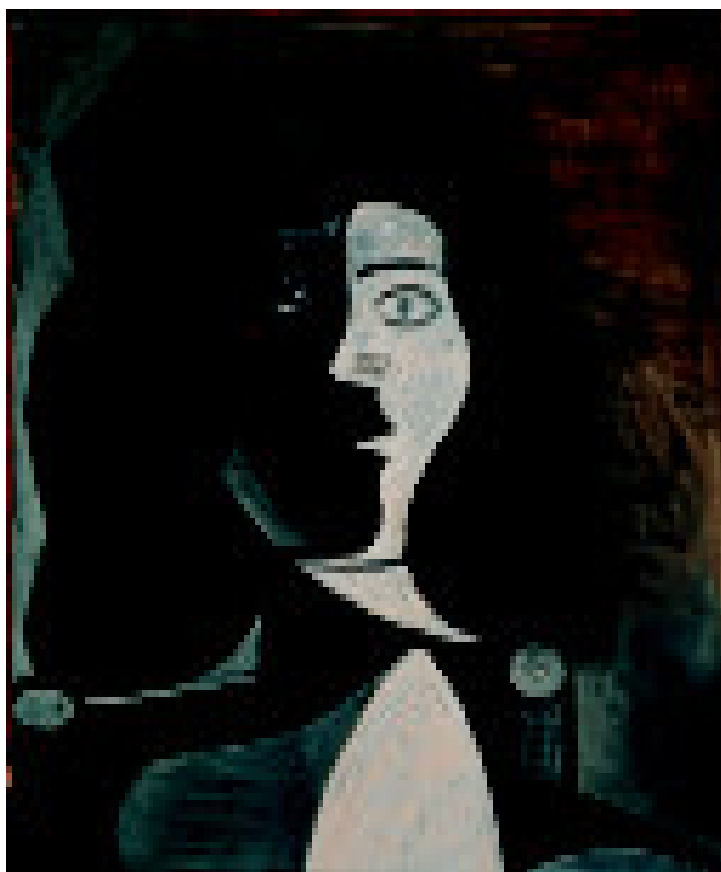
Pablo Picasso recebe suas primeiras lições de arte com seu pai, professor de desenho em Málaga, Espanha. A partir de 1892, em La Coruña, Picasso pinta retratos de família e, em 1895, inicia aulas de arte em La Lonja, Barcelona. No café Els Quatre Gats, envolve-se com o modernismo catalão e conhece Carlos Casagemas e Sabartés. Nessa época, sua pintura denota influência de Henri Marie de Toulouse-Lautrec e Edward Munch. Em 1900, com Casagemas viaja a Paris, onde conhece Pedro Mañach e Berthe Weill, que adquirem suas obras. Entre Madrid e Paris, Picasso desenvolve uma pintura com predominância de tons azuis e temática social, conhecida como fase azul. Em 1904, instala seu ateliê no Bateau-Lavoir e é apresentado a Guillaume Apollinaire, poeta e crítico de arte. No final de 1904, torna sua pintura mais luminosa, com tons de rosa, e introduz figuras circenses como saltimbancos e arlequins, a que se denominou fase rosa.

Em período de breve viagem à Holanda, aproxima suas figuras femininas a um estilo arcaico e simplificado, expressos em formas mais densas e pesadas; Gertrude Stein, mecenas HENRI MATISSE, passa a inscentivar a produção de Picasso.

A partir de 1906, influenciado pela cultura material de alguns povos da África e da Oceania - notadamente pelas máscaras ritualísticas - passa a referenciar em sua pintura o rigor da deformação rítmica e geométrica. Durante o ano de 1907, elabora *Les Femmes d'Alger (O Versão O)* (Museu de Arte Moderna de Nova York), impondo à sua arte novos princípios de representação.

Em outubro do mesmo ano conhece GEORGES BRAQUE e suas pinturas de paisagens de formas geometrizadas, que foram influenciadas pelo trabalho de Paul Cézanne. Picasso e Braque iniciam, em parceria, a elaboração de uma linguagem baseada na fragmentação do espaço pictórico em planos determinados pela simultaneidade de pontos de vista. Esta experimentação realizada em naturezas-mortas e retratos, marca o surgimento do Cubismo, que apresenta, em termos cromáticos, cinzas, ocre e pretos.

Entre 1911 e 1912, Picasso passa a empregar letras com as quais identifica elementos da composição, como em *Ma Jolie* (Museu de Arte



Moderna de Nova York), na qual utiliza como título o nome de uma canção popular francesa.

A partir de 1912, Picasso se instala no Boulevard Raspail, em ateliê mantido por Daniel-Henry Kahnweiler. Produz, como Georges Braque, *papiers-collés* (composição de papéis recortados e colados), introduzindo na representação convencional, fragmentos de imagens como jornais, tecidos e papéis de parede.

Apollinaire publica em 1913 "*Les Peintres cubistes: Méditations esthétiques*" e Kahnweiler diferencia dois estilos cubistas: o Cubismo Analítico (primeira fase cubista, que durou até cerca de 1911), marcado pela descrição analítica de objetos, na qual eles são apenas sugeridos e cabe aos observadores construir-los mental e visualmente; e o Cubismo Sintético (segunda fase do cubismo, iniciada entre 1911 e 1912), no qual ocorre uma síntese de informações na estrutura da composição dos trabalhos, facilitando ao observador a identificação dos objetos representados.

No período da I Guerra Mundial Picasso permanece em Avignon. Com a perda de sua mulher Eva Gouel, em 1915, sua pintura adquire tons mais sombrios. Rompido o círculo cubista, sua obra passa a apresentar variações de estilo

que oscilam entre o classicismo e composições de derivação cubista em grande escala. No início dos anos 1920, suas figuras femininas ganham perfis escultóricos e a partir de 1925, citado pelo surrealista André Breton como "um dos nossos", Picasso aproxima-se do Surrealismo. Observa-se então um novo vocabulário formal, com figuras polimórficas infladas e abordagem erótica.

Simbolizando o poder e a destruição, a figura mitológica grega do Minotauro identifica sua obra dos anos 1930, como atesta a série gráfica *Minotauro maquia* (Museu de Arte Moderna de Nova York). A partir desses anos, sua temática passou a abarcar a figura feminina em variações estilísticas, um imaginário fantástico, touradas e cenas de contemplação erótica, como na série *Suite Vollard*. Neste período, se afirma como um ícone da arte moderna.

Em 1937, realiza *Guernica* (Centro de Arte Reina Sofia, Madri), como apelo internacional à paz. Posterior a esta fase de denúncia dos anos de guerra e durante as décadas seguintes, Picasso experimenta diferentes meios expressivos, acentuando sua produção escultórica em sucatas de ferro e modelagens para fundição em bronze, e revisita obras de mestres da pintura, recriando-as com sua marcante linguagem.

Figuras, 1945

óleo sobre tela

55,4 x 46,6 cm

Doação Yolanda Penteado e Francisco Matarazzo Sobrinho

As inusitadas figuras de faces duplicadas ou ambíguas pintadas por Picasso surgem em sua obra desde os esboços de *Les Femmes d'Alger*, mas é a partir da segunda metade da década de 1920, que se pode encontrá-las com mais frequência. Nas pinturas ou nos desenhos, essas figuras não pretendem, como nos primórdios do Cubismo, revelar-se apenas como uma visão simultânea das muitas partes que compõem o rosto humano, mas apelam também para uma visão romântica da "consciência da cisão humana", que pode ser pressentida em *Figuras*, pertencente ao acervo do MAC USP. Com as interpenetrações e as oposições de planos, parece que o artista deseja examinar os rostos como num jogo expositivo de suas possibilidades psicológicas e expressivas. A ambigüidade da imagem, com a superposição de múltiplas visões da face podem querer invocar a pluralidade da alma humana.

A pouca modulação dos volumes, obtida pela sua tonalização e por grossas linhas pretas, é acentuada pelo contraste entre as cores utilizadas - cinza, branco, preto e marrom - e seu tratamento sobre a tela. O espaço pictórico do fundo é quase homogêneo, seguindo a tradição do retrato, na qual a figura representada ocupa o espaço central e se destaca em primeiro plano.

A leitura da obra torna-se mais complexa na medida em que se compreende as referências da história da arte trazidas por Picasso: a figura mais escura, de perfil, lembra os *ragazzi* de Rafael Sanzio, e a frontal remete à estatuária grega arcaica. O esquematismo das faces não é, portanto, apenas uma depuração ou afastamento das formas naturalistas, mas antes de tudo, uma recriação de Picasso da própria história da arte.

Assim, mais do que um retrato de alguém que possa ter sido tomado como motivo da pintura, esse trabalho comenta a construção artística, seja em termos de seu desenvolvimento formal - que desemboca na experimentação moderna cubista - ou em um reconhecimento das tradições como fonte e origem do conhecimento pictórico.

Para entender a operação engendrada por Picasso em suas "metamorfoses da forma humana" é preciso considerar que a morfologia deste artista é, de certo modo, uma síntese entre a vanguarda e a tradição, reflete o conflito do homem moderno que tende a se fragmentar, mas quer reencontrar sua unicidade em um novo equilíbrio possível de suas alteridades.

aproximações

Professor/a, facilite uma primeira leitura visual de *Figuras*:

Quantas figuras podem se vistas? Como a cor é empregada? Elas facilitam a percepção de diferentes rostos?

Procurem descrever as figuras encontradas.

Nessa obra de 1945, pode-se identificar a presença de características do cubismo, que Picasso ajudou a elaborar em décadas anteriores.

Informe seus alunos sobre quais são as características da pintura cubista, fornecendo exemplos encontrados em livros e discutam quais delas podem ser identificadas em *Figuras*.

Conversem sobre qual inovação o cubismo propôs à arte e porque Picasso teria mantido algumas pesquisas desta fase em obras posteriores.

A trajetória de Picasso está marcada por seu encantamento pela cultura material produzida por alguns povos da África. Cansado da tradição artística europeia, ele encontrou nas máscaras ritualísticas africanas, novas formas de resolução para problemas formais enfrentados pelos artistas europeus.

Como se sabe, a África não é um país, mas um continente formado por diferentes nações. A arte ocidental oficial (europeia, masculina e branca) se apropriou da cultura dos povos da África sem preservá-la ou respeitá-la em sua especificidade. Discuta com os alunos suas opiniões sobre a apropriação de elementos culturais de outros povos. Discutam o termo apropriação e para fomentar as reflexões, não se esqueça de mencionar o passado escravocrata brasileiro e como as elites portuguesa e brasileira procuraram desqualificar a cultura dos diferentes povos africanos que aqui chegavam.

O Brasil é o segundo país com maior população de afro-descendentes do mundo, de modo que a maioria de nós, brasileiros, tem em sua árvore genealógica ancestrais africanos. Proponha uma pesquisa sobre diferentes aspectos da cultura afro-brasileira.

O Museu Afro-Brasil¹, inaugurado em 2004, merece ser visitado como fonte de estudos.

Octavio Paz escreve: "Por mais que pesquise os eruditos, chegaremos algum dia a saber [...] quantos quadros pintou Picasso, quantos desenhos deixou, quantas esculturas e objetos insólitos? [...] Nos momentos débeis, essa maestria era mera habilidade; em outros, os melhores, confundia-se com a mais feliz inspiração. [...] A abundância é um recurso contra o tempo, e também um risco: há muitas obras de [...] Picasso malogradas pela pressa e pela facilidade".²

Produzindo sem cessar desde a adolescência, estima-se que, Pablo Picasso tenha produzido 1.076 pinturas, 11.700 desenhos, 1850 esculturas. Isso sem falar nas milhares de gravuras e centenas de cerâmicas!

Facilite uma pesquisa sobre a trajetória artística de Picasso, comente as informações acima e proponha uma reflexão:

Figuras será representante de um "momento débil" ou de "feliz inspiração"? Peça que cada uma das opiniões seja fundamentada por argumentos, mas observe que não há apenas uma resposta a esse questionamento.

Converse com os alunos sobre as motivações provocadas pelo estudo da obra de Picasso e como as idéias debatidas podem refletir em seus trabalhos plásticos. Facilite as execuções dos projetos elaborados em diferentes linguagens e técnicas.

¹ O museu se localiza no Pavilhão Manoel da Nóbrega, no Parque do Ibirapuera.

² PAZ, 1996.

Professor/a, Acervo: Roteiros de Visita disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arte da África. Diálogos e Reflexões: ver e perceber a arte.* (coord. Geral Rejane Coutinho), São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2004.
- ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- BOECK, Wilhem. *Picasso*. Barcelona: Editorial Labor S. A., 1958.
- BOIS, Yve-Alain. *Matisse e Picasso*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1999.
- CHIPP, Herschel Browning. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1988.
- COTTINGTON, David. *Cubismo*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FER, Briony et al. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- GARDNER, J. *Cultura ou Lixo? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira*, 1996.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- NEIL, Cox e Deborah Povey. *A Picasso Bestiary*. London: Academy Editions, 1995.
- PAZ, Octavio. Texto no catálogo da *XXIII Bienal Internacional de São Paulo*, 1996.
- Picasso na Oca: uma retrospectiva*. São Paulo: BrasilConnects Cultura & Ecologia, 2004.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SCHAPIRO, Meyer. *A unidade da arte de Picasso*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi

Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela

Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu

Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg

Vice-Diretor • Kabengele Munanga

Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo

Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa

Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)

Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa

Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita

Apoio • Fundação Vitae

Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio

Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho

Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); Renê Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160

05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP

Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

